



AFLUENTE: REVISTA DE
LETRAS E LINGUÍSTICA
ISSN 2525-3441

REVISTA AFLUENTE: REVISTA DE LETRAS E LINGUÍSTICA
V. 8, N.23, P.332-352
DOI: 10.18764/2525-3441V8N23.2023.33

DA PROPOSTA À REDAÇÃO NOTA MIL DO ENEM 2019: UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DOS TEXTOS¹

*FROM THE PROPOSAL TO THE WRITING NOTE THOUSAND OF ENEM 2019: NA
ANALYSIS OF THE STRUCTURE OF THE TEXTS*

Renata Ingrid de Souza Paiva

<https://orcid.org/0000-0002-7876-8381>

Sulemi Fabiano Campos

<https://orcid.org/0000-0002-7212-0621>

Resumo: o presente artigo versa pelas marcas estruturais que compõem uma redação nota mil do ENEM em relação com a proposta de redação. Para tanto, nos pautamos no trabalho de Paiva (2020); e, dentro da perspectiva da Análise de Discurso, recorremos às contribuições de Authier-Revuz (1990, 2004), Pêcheux (1995) e de Charaudeau (2009). O corpus foi constituído por uma redação nota mil do ENEM 2019. A respeito dos resultados, observando os aspectos de estratégias argumentativas, seguimos pela forma estrutural que a redação se configura; e observamos estrutura e composição da proposta de redação e sua relação com a produção dos textos.

Palavras-chave: Redação nota mil do ENEM. Proposta de redação do ENEM. Estrutura dos textos. Análise de Discurso.

Abstract: this article deals with the structural marks that make up an ENEM high-grade essay in relation to the essay proposal. For that, we are guided by the work of Paiva (2020); and, within the perspective of Discourse Analysis, we resort to the contributions of Authier-Revuz (1990, 2004), Pêcheux (1995) and Charaudeau (2009). The corpus consisted of an ENEM 2019 essay with a thousand marks. Regarding the results, observing the aspects of argumentative strategies, we follow the structural form in which the essay is configured; and we observed the structure and composition of the writing proposal and its relationship with the production of the texts.

Keywords: Enem note thousand essay ENEM. Drafting proposal. Structure of texts. Discourse Analysis

¹ Versão atualizada do artigo publicado no Anais do IV Seminário de Estudos do Texto e do Discurso (SETED): leitura e escrita em qualquer língua, suporte ou perspectiva, em 2021.



INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre as marcas estruturais que compõem uma redação nota mil do ENEM em relação significativa com a proposta de redação a que os candidatos têm acesso no dia da prova. Desta forma, serão identificadas as marcas de estrutura componentes do texto, observando as que se repetem; à caracterização de como se dá a utilização; a recorrência da inserção da voz alheia; e, também, como essas vozes são inseridas na lógica argumentativa.

Para o direcionamento satisfatório deste estudo e desenvolvimento da análise, nos pautamos no trabalho de Paiva (2020), intitulado “Redações nota mil do ENEM: um estudo analítico da massificação de sua estrutura e conteúdo” que tem como objetivo geral: investigar de que forma as escolhas estruturais e conteudísticas dos alunos, bem como a utilização da voz do outro, influenciam na lógica argumentativa para o êxito das redações nota mil.

Para que pudéssemos atender ao nosso objetivo, nos ancoramos nas perspectivas da Análise do Discurso e é pelos preceitos dessa abordagem que apontamos as questões específicas, principalmente, contextuais. Indo além dessa delimitação, na composição do quadro teórico, recorreremos às contribuições de Authier-Revuz (1990, 2004) no que diz respeito as reflexões da heterogeneidade enunciativa mostrada; de Pêcheux (1995), para refletir sobre a posição do sujeito; e de Charaudeau (2009) para compor as questões sobre organização de textos argumentativos e da lógica argumentativa.

Para que pudéssemos executar a análise proposta, delimitamos a escolha de uma redação nota mil do ENEM 2019 – o espelho dessa redação foi disponibilizado integralmente no portal de notícias G1 que, anualmente, desde 2014, disponibiliza, espelhos de redações que obtiveram a nota máxima. Ademais, a metodologia adotada é fundamentada com base nos pressupostos fundamentais da análise do discurso.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), temática basilar que circunscreve nosso recorte, surgiu em 1998, na época do governo de Fernando Henrique Cardoso, sob a gestão do



ministro da Educação Paulo Renato Souza. O exame passou dez anos sendo utilizado com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes, entretanto, a partir de 2009, começou a ser utilizado como meio para entrar em Universidades públicas brasileiras por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), além de também ter passado a ser utilizado como critério de cálculo para se conquistar bolsas de gratuidade em universidades particulares. O ENEM segue sendo um dos maiores processos seletivos do Brasil e, hoje, não se volta mais, apenas, para os alunos do Ensino Médio, mas para todos aqueles que desejam ingressar no Ensino Superior.

No que diz respeito aos aspectos organizacionais do presente artigo, objetivamos a divisão em seis seções, sendo elas: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise da redação, aspectos conclusivos e referências.

CAMINHOS TEÓRICOS

334

Para compor nossa filiação teórica, buscamos uma síntese de teorias que puderam ser mobilizadas a fim de garantirem a ancoragem para a análise do *corpus*. Dessa forma, seguimos na perspectiva teórica da Análise do Discurso, assegurados pela máxima que garante que é pela interação linguística de homens que falam que se interessa a Análise do Discurso (ORLANDI, 2003, p. 15). Ou seja, é pela interação e possibilidades de comunicação que essa proposta teórica permeia seus pressupostos teórico-metodológicos os quais buscamos nos ater.

Com base nisso, nosso ponto de partida se dá pelo conceito de discurso que é definido como um dos principais pilares da perspectiva supracitada e ao qual chegamos com base nos estudos de Foucault (1997). Essa definição foi composta por olhares que versam, sobretudo, pelo que dizem as formações discursivas e os processos discursivos, uma vez que “um enunciado pertence a uma formação discursiva, como uma frase pertence a um texto, e uma proposição a um conjunto dedutivo” (FOUCAULT, 1997, p. 135). Com base nessas afirmações é que chegamos ao conceito, por ele elaborado, de discurso.



Foucault ao elaborar os conceitos citados, determinou o discurso como sendo “um conjunto de regras anônimas, históricas sempre determinadas no tempo espaço, que definiram em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica, ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa” (FOUCAULT, 1997, p. 43). É o discurso, portanto, quem movimenta as relações que se estabelecem nas práticas sociais, principalmente o que determina posições, e níveis hierárquicos. Essa perspectiva de conceito a qual pontuamos para o discurso foi o direcionamento adotado para nossa análise.

É com base nesses pressupostos analíticos que permeiam nossa filiação epistemológica no que concerne à Análise de Discurso que selecionamos os conceitos já apresentados, de forma basilar, a exemplo do conceito de heterogeneidade, para que compreendamos a pluralidade dos discursos e a sua não homogeneização, assim como o olhar para um sujeito que não é apático ao texto, mas está inserido em um contexto e pertence a uma (ou mais) ideologia. Esses dois últimos conceitos citados são melhor apresentados a seguir.

Fases anteriores da AD já consideraram o discurso como homogêneo, entretanto, essa homogeneidade foi dando lugar a outras interpretações de análise. Ao longo do tempo, as formações discursivas foram estabelecendo o que se considera por heterogeneidade do discurso e essa concepção passou a determinar, definir e direcionar várias questões analíticas. Vejamos na reflexão de Pêcheux (1993, p. 317) (grifos do autor):

Se a análise de discurso se quer uma (nova) maneira de “ler” as materialidades escritas e orais, que relação nova ela deve construir entre a leitura, a interlocução, a memória e o pensamento? O que faz com que textos e seqüências orais venham, em tal momento preciso, entrecruzar-se, reunir-se ou dissociar-se? Como reconstruir, através desses entrecruzamentos, conjunções e dissociações, o espaço de memória de um corpo sócio-histórico de traços discursivos, atravessado de divisões heterogêneas, de rupturas e de contradições? Como tal corpo interdiscursivo de traços se inscreve através de uma língua, isto é, não somente por ela mas também nela?

Essa reflexão foi o que pudemos perceber que, posteriormente, foi resgatado e estudado nos estudos da linguista Authier-Revuz (1990, 2004), onde buscamos o cerne desta

reflexão para que pudéssemos refletir as questões que norteiam a heterogeneidade.

A autora refletiu, com base nos postulados da AD, sobre os elementos interdiscursivos e constatou alguns mecanismos linguísticos que estabelecem as inserções de outras vozes no discurso; considerando essa explanação, a linguista postulou que as heterogeneidades enunciativas são divididas em constitutiva e mostrada. Considerando, com base nisso, que “sempre sob as palavras, ‘outras palavras’ são ditas: é a estrutura material da língua que permite que, na linearidade de uma cadeia (discursiva), se faça escutar a polifonia não intencional de todo discurso” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 28).

Somado a isso, destacamos a heterogeneidade enunciativa mostrada ocorrendo quando “no fio do discurso que, real e materialmente, um locutor único produz, um certo número de formas, linguisticamente detectáveis no nível da frase ou do discurso, inscrevem, em sua linearidade, o outro” (AUTHIER-REVUZ, 2004, p. 12). Dito de outro modo, podemos compreender como se tratando de um mecanismo linguístico de inserção de outro discurso de uma forma explícita e material de maneira que seja possível um resgate a partir de aparatos limítrofes, por exemplo, o que foi observado/categorizado como sendo voz do outro.

Seguindo, destacamos a heterogeneidade mostrada como podendo ser marcada ou não marcada: a marcada versa sobre uma forma explícita de trazer a voz do outro que pode ser recuperada a partir de marcas linguísticas, como exemplo, citamos o discurso direto, o indireto, a modalização autonímica, as aspas, a glosa, a entonação, o itálico e na autonímica; enquanto a não marcada fica ao dispor da interpretação do receptor para ser resgatada, como exemplo, citamos a ironia, a antífrase, a alusão, o pastiche, o discurso indireto livre, os jogos de palavras, a reminiscência, a imitação, e as metáforas.

Compreende-se, então, que os textos partem de outros textos. Ou seja, todo dizer será oriundo de outro dizer e as formas de organização e as interações propostas desses dizeres é quem ditará a alteração dos contextos. Sobre essa questão, temos:





O que altera os contextos são as formas como esses outros discursos aparecem ou são organizados dentro do texto e todas essas escolhas partem das necessidades do texto em questão. O autor fará suas escolhas ancorado em suas intenções e, ao leitor, cabe não necessariamente decifrar as intenções reais dos autores, mas, buscar, linguisticamente, as intenções recuperáveis. (PAIVA, 2020, p. 39)

Portanto, Authier-Revuz estabelece uma reflexão frente às relações que fazemos, sobretudo, com as “vozes” do outro que estão presente nos discursos, determinando que há maneiras diversas de se encontrar e legitimar essas vozes no fio do discurso, visto que não há como se conceber um discurso homogêneo. Essa perspectiva estabelece o quanto a heterogeneidade é constituinte dos discursos e o quanto, linguisticamente, podemos percebê-las, destaca-las e analisa-las.

Seguindo e buscando lugar na terceira fase da AD, se percebe uma valorização do que compreendemos como alteridade discursiva que “de tal forma que se passou de uma noção de máquina discursiva estrutural (concebida na primeira fase por Pêcheux) para a de máquinas discursivas paradoxais” (BAPTISTA, 2011, p. 24). Isso gerou uma reflexão sobre um processo de começar a “perceber e valorizar a presença do discurso do outro a partir do sujeito, como constituinte, ou de forma que esclareça que essa inserção é pertencente ao outro.” (PAIVA, 2020, p. 41).

Como base para nosso estudo, compreendemos e conversamos com a ideia de que há, por trás dessas redações, sujeitos responsáveis por elas. Para discorrer sobre o sujeito, já que partimos de uma concepção que o considera a fonte do discurso, recorremos a Pêcheux (1995) que reflete, a respeito do sujeito, que “podemos resumir o que precede dizendo que, sob a evidência de que ‘eu sou realmente eu’ (com meu nome, minha família, meus amigos, minhas lembranças, minhas ‘idéias’, minhas intenções e meus compromissos)” (PECHÊUX, 1995, p. 159). O que faz entender o sujeito como numa posição estratégica, uma vez que ele, assujeitado, escolhe a partir do lugar que ocupa.

Desse modo, adotamos o entendimento de que o sujeito está



ocupando um lugar estratégico que é constituído pelas ideologias em que está inserido, sendo, portanto, assujeitado, ou seja, interpelado de tal modo que faz escolhas dentro de seus interesses, de suas ideologias, mesmo quando está imerso de forma que não possa enxergar todas as suas vertentes ideológicas. Em outras palavras, a constituição ideológica que interpela os indivíduos nem sempre está clara para eles. Dessa forma, concluímos que há a presença de um sujeito componente de uma posição ideológica que é responsável por suas escolhas, que possui um viés intencional por trás do texto e que pertence a algum lugar ideológico que norteia todo o contexto de produção do seu texto. (PAIVA, 2020, p. 41).

Com base no que refletimos até aqui, podemos adentrar no que consideramos a parte da materialização do discurso, “lugar” em que podemos buscar, linguisticamente, pistas e os mecanismos linguísticos que apontam o que podem ser considerados como sendo traços discursivos. Para tanto, recorreremos ao que Charaudeau (2009) trata da organização do texto argumentativo, visto ser essa a perspectiva da redação do ENEM.

Fazendo alusão ao que concordamos, enquanto tradução reflexiva dos estudos, ser a argumentação:

a argumentação foi feita como arte de seduzir desde a Antiguidade clássica e que, ao longo do tempo, foi categorizada, em partes, como pertencente ao raciocínio em que seria livre das 5 concepções da psicologia humana e, em partes, como constituinte da persuasão que se configura na capacidade de conquistar o outro pelo sentimento afetivo. (PAIVA, 2020, p. 42)

Dessa forma, por fim, para a composição do nosso quadro epistemológico, buscamos os olhares de Charaudeau (2009) para a análise da materialidade do discurso a partir das pistas e do que se pode resgatar com base nos mecanismos linguísticos. A compreensão da argumentação, para Charaudeau (2009, p. 205) se dá da seguinte forma:

c) Para que haja argumentação, é necessário que exista:

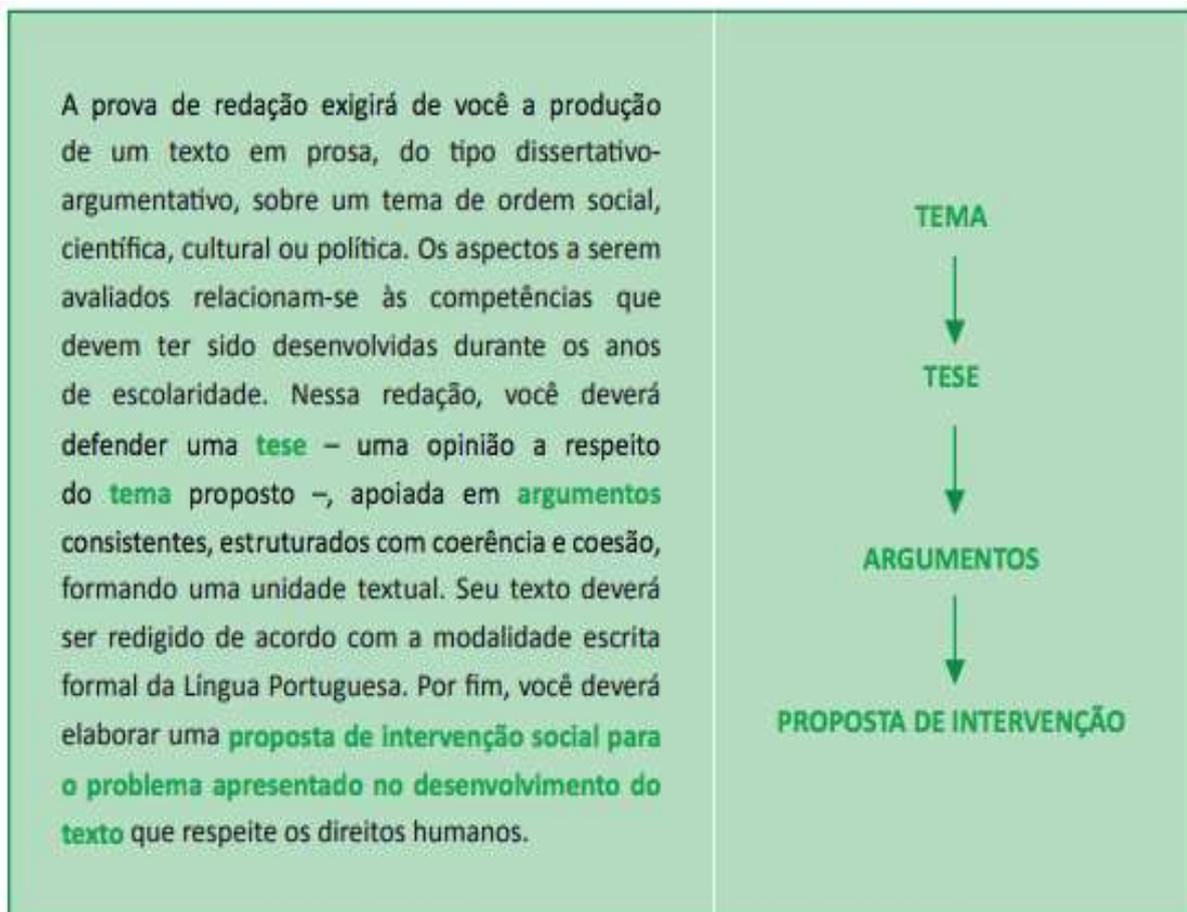
- uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento, em alguém, quanto à sua legitimidade [...].
- um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento (convicção) e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade (quer seja própria ou universal, quer se trate de uma simples aceitabilidade ou de uma legitimidade) quanto a essa proposta.
- um outro sujeito que, relacionado com a mesma proposta, questionamento e verdade, constitua-se no alvo da argumentação.



Trata-se da pessoa a que se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar da mesma verdade (persuasão), sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação. (2009, p. 205)

Nessa linha de raciocínio, no que diz respeito ao dispositivo argumentativo, destacamos que é dividido em três momentos: o propósito, a proposição e a persuasão. Nosso olhar para a redação analisada se deu com base nessas três características apontadas, uma vez que compreendemos que o desenvolvimento da argumentação precisa da presença desses três momentos de forma organizada, consistente e bem desenvolvida para que a argumentação seja exitosa.

De modo a ilustrar de que forma os candidatos são previamente apresentados ao que devem seguir enquanto direcionamento, trouxemos a Imagem 1 contendo informações sobre alguns caminhos que podem ser seguidos pelos candidatos para que possam ir bem nas provas. O recorte que apresentamos, geralmente, aparece em manuais e cartilhas de direcionamentos que são disponibilizados antes da prova.



340

Fonte: Brasil (2017, p. 7).

A imagem apresenta a orientação de um texto argumentativo, propondo a presença de um tema, tese – que deverá ser sustentada por argumentos –, e por uma proposta de intervenção social. Ainda que possam haver algumas diferenças nas nomenclaturas, é perceptível o quanto os elementos trazem à tona os elementos que foram pontuados por Charaudeau, ou seja, a perspectiva e a lógica do texto argumentativo e o que se espera dele não é alterada, ainda que alguns elementos ganhem outros nomes ou que alguns elementos apareçam para agregar a lógica. O padrão continua o mesmo. (PAIVA, 2020).



ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a execução desse estudo, nos pautamos nos pressupostos fundamentais da Análise do Discurso, ancorando-nos nessa perspectiva para a escolha do *corpus*, para o desenvolvimento da análise e para a organização das partes. Nesse sentido, a teoria mobilizada anda junto com os aspectos metodológicos, uma vez que um solicita o outro, concomitantemente e reciprocamente.

Resgatamos, metodologicamente, o paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1986), para ancorar essa pesquisa, pois parte de uma interlocução muito direta com o objeto analisado, trazendo à tona o que o *corpus*, em sua singularidade, pode nos mostrar. A investigação, ancorada nesse paradigma, perpassa por procedimentos abduativos de investigação, assim como de questões metodológicas que enfatizam alguns pontos, como: i) os critérios de identificação dos dados a serem tomados como representativos do que se quer tomar como a “singularidade que revela”, uma vez que, em um sentido trivial do termo, qualquer dado é um dado singular; II) o conceito de “rigor metodológico” que não pode aqui ser entendido no mesmo sentido que é tomado no âmbito de paradigmas de investigação centrados nos procedimentos experimentais, na replicabilidade e na quantificação. (PAIVA, 2020)

É importante, nesta perspectiva, salientar que com base nesse mecanismo metodológico, a vasta singularidade dos dados nos faz compreender que o que vai determinar a posição do trabalho é indicado pelas escolhas e pelo olhar de quem está pesquisando, uma vez em que há, por trás, uma filiação, um lugar de fala subsidiando. Ou seja, “o que o conduzirá, portanto, é definido pelas diferentes filiações, programas de pesquisa, conduta e olhar do pesquisador”. (PAIVA, 2020. P. 50).

Objetivando essa reflexão, resgatamos a premissa da importância dos dados “falarem” em razão daquilo que pode ser considerado já como um pressuposto, pois



somente um programa de pesquisa que antecipadamente já definiu seus resultados pode dispensar-se da pergunta “o que ensinam os dados ou acontecimentos?”. Para aqueles que dispensam tal pergunta, trata-se apenas de buscar exemplos que corroborem os pontos de vista e definições antecipadamente fixadas (GERALDI 1996, p. 147).

Somado a isso, trazemos como uma das ancoragens fundamentais teórica e metodológica os postulados argumentativos segundo Charaudeau (2009, p. 205) em que nos ancoramos, que estão organizados do seguinte modo:

- c) Para que haja argumentação, é necessário que exista:
- uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento, em alguém, quanto à sua legitimidade [...].
 - um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento (convicção) e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade (quer seja própria ou universal, quer se trate de uma simples aceitabilidade ou de uma legitimidade) quanto a essa proposta.
 - um outro sujeito que, relacionado com a mesma proposta, questionamento e verdade, constitua-se no alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a que se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar da mesma verdade (persuasão), sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação.

342

Esses pontos corroboram a perspectiva de investigação adotada, uma vez que o contato com o corpus, ainda antecedente ao modo analítico, é fator de suma importância para a compreensão de possibilidades de caminhos, sobretudo para aqueles que se sobressaem com as singularidades aparentes e, muitas vezes, convidativas à reflexão. Nesse sentido, o distanciamento do rigor metodológico se dá a fim de permitir que haja um olhar que esteja em perspectiva diferente aos de investigações que se centram em procedimentos única e exclusivamente experimentais, na replicabilidade e na quantificação.

A seleção do *corpus* se deu baseado na escolha de uma redação nota mil do ENEM do portal de notícias G1. E o andamento das análises se deram de modo que, inicialmente, olhamos o contexto que engloba a produção dessa redação: caracterizando a



proposta de redação e os textos motivadores. Seguindo, partindo da linha de raciocínio de Paiva (2020), e, portanto, foi feita uma observação da forma como a redação é estruturada, no que diz respeito à sequência argumentativa e a inserção da voz alheia. Por fim, observamos alguns aspectos encontrados na proposta de intervenção.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Seguindo os moldes de análise feitos na dissertação de mestrado de Paiva (2020), intitulada de “Redações nota mil do ENEM: um estudo analítico da massificação de sua estrutura e conteúdo”, partimos dos direcionamentos a que os candidatos têm acesso nos textos motivadores que compõem as propostas de redação. Todos os anos, as propostas vêm, normalmente, com quatro textos de gêneros variados e por composições de conteúdos diversas.

A análise supracitada, componente deste artigo, se dá por uma ótica estrutural que se desenvolve e se ancora na possibilidade de procurar e mapear possíveis influenciadores diretos para a escrita das redações. Ou seja, para como os influenciadores que compõem o cenário de produção estão presentes nos textos de modo a sustentar esta estrutura.

A proposta do ENEM 2019 teve como tema “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. No ano supracitado, foram selecionados quatro textos motivadores com formatações e abordagens do conteúdo de formas variadas. O Texto I traz a narrativa que resgata o cenário do dia da primeira exibição pública de cinema, que podemos ver na imagem 2.



Imagem 2 – Proposta de Redação do ENEM 2019

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o “Cinematógrafo” não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. *O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Fonte: Prova do ENEM 2019.

O texto II apresenta a conceituação de Edgar Morin a respeito de cinema. Esse tipo de texto, geralmente, surge nas propostas como uma espécie de norte para os candidatos, uma vez que apresentam um claro direcionamento de tese a ser defendida ao longo da redação. Todavia, a depender de como ele seja utilizado, pode se tornar um texto com grandes possibilidades de atrapalhar os candidatos, caso eles resolvam copiar integralmente o conceito, por exemplo. Vejamos na Imagem 3.

Imagem 3 – Texto motivador II

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. *E-Compós*, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

Fonte: Prova do ENEM 2019.

Na Imagem 3, podemos perceber o que foi dito, pois, explicitamente é apresentada a possibilidade de direcionamento: “Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência

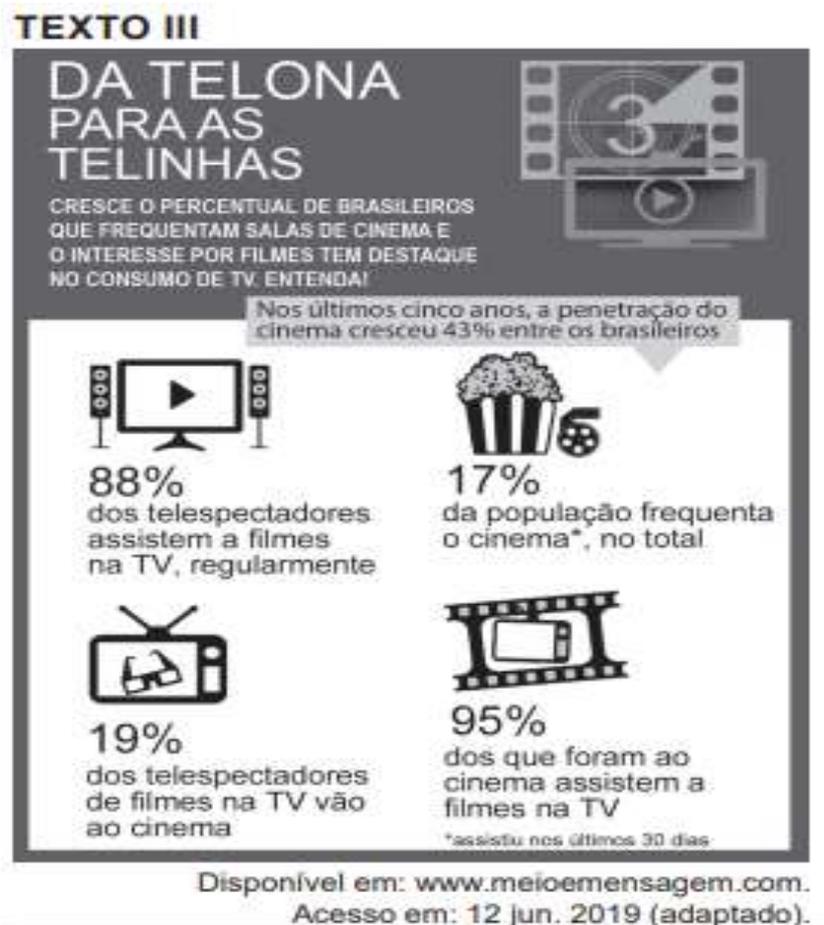


e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador”. Nesse excerto é dada toda uma perspectiva de direcionamento sem um grau extenso de aprofundamento que poderia culminar numa cópia seguida desse desenrolar dos argumentos.

O Texto III traz percentuais que mapeiam o comportamento dos brasileiros no que diz respeito a ida ao cinema e, também, ao consumo de filmes nas próprias televisões. Outros tipos de texto comuns nas propostas de redação são esses que apresentam inúmeros recortes de informações, principalmente comparativas, pois, essas informações podem auxiliar na construção e manutenção da argumentação. Vamos observar o texto na íntegra:

Imagem 4 – Texto motivador III

345



Fonte: Prova do ENEM 2019



Nesse texto, alguns dados são postos a fim de ambientar uma comparação entre os percentuais de brasileiros que frequentam salas de cinema e, também, de mapear o interesse por filmes. Esses dados podem ancorar argumentações ocasionadas pelas propostas suscitadas. Entretanto, também devem ser utilizadas com cautela, sobretudo quando a intenção é utilizar informações disponíveis em todos os textos, visto que não necessariamente eles seguem uma mesma sequência lógica de ideias e, por vezes, podem estar em perspectivas que se contrapõem.

O texto IV traz uma espécie de trajetória do cinema brasileiro com elementos que também podem auxiliar na construção da argumentação das redações, como datas, números referenciais e afins. Esse tipo de conteúdo é importante pois faz uma espécie de panorama histórico da situação, resgatando informações e contrastando com as atuais. Para situar o candidato no tema é de grande valia. Vejamos, abaixo, o texto na íntegra:

Imagem 5 – Texto motivador IV

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>.
Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

Fonte: Prova do ENEM 2019.

346



tema e, dessa forma, apresentar alguns dados, indicativos, conceitos e possibilidades de caminhos para embasar o tema proposto. Os candidatos não podem copiar integralmente os textos e nem tomarem como argumentos principais apenas ideias contidas neles. Ou seja, a presença dos textos pode ser muito bem aproveitada, mas, por outro lado, também pode atrapalhar caso o candidato opte por seguir os mesmos argumentos, copie os textos, ou embase toda a sua produção a partir desses textos.

Adiante, tendo visto como se deu a organização da proposta de redação do ENEM 2019, vamos seguir com a análise integral de uma redação nota mil desse mesmo ano, que está disposta no Quadro 1:

Quadro 1 – Excerto da Redação nota mil do ENEM 2019

"Ao longo do processo de formação da sociedade, o pensamento cinematográfico consolidou-se em diversas comunidades. No início do século XX, com os regimes totalitários, por exemplo, o cinema era utilizado como meio de dominação à adesão das massas ao governo. Embora o cinema tenha se popularizado, posteriormente, como entretenimento, nota-se, na contemporaneidade, a sua limitação social, em virtude do discurso elitizado que o compõe e da falta de acesso por parte da população. Essa visão negativa pode ser significativamente minimizada, desde que acompanhada da desconstrução coletiva, junto à redução do custo do ingresso para a maior acessibilidade.

Em primeira análise, é evidente que a herança ideológica da produção cinematográfica, como um recurso destinado às elites, conservou-se na coletividade e perpetuou a exclusão de classes inferiores. Nessa perspectiva, *segundo Michel Foucault, filósofo francês, o poder articula-se em uma linguagem que cria mecanismos de controle e coerção, os quais aumentam a subordinação.* Sob essa ótica, constata-se que o discurso hegemônico introduzido, na modernidade, moldou o comportamento do cidadão a acreditar que o cinema deve se restringir a determinada parcela da sociedade, o que enfraquece o princípio de que todos indivíduos têm o direito ao lazer e ao entretenimento. Desse modo, com a concepção instituída da produção cinematográfica como diversão das camadas altas, o cinema adquire o caráter elitista, o qual contribui com a exclusão do restante da população.

Além disso, uma comunidade que restringe o acesso ao cinema, por meio do custo de ingressos, representa um retrocesso para a coletividade que preza por igualdade. *Nesse sentido, na teoria da percepção do estado da sociedade, de Émile Durkheim, sociólogo francês, abrangem-se duas divisões: 'normal e patológico'.* Seguindo essa linha de pensamento, observa-se que um ambiente patológico, em crise, rompe com o



seu desenvolvimento, visto que um sistema desigual não favorece o progresso coletivo. Dessa forma, com a disponibilidade de ir ao cinema mediada pelo preço — que não leva em consideração a renda regional —, a democratização torna-se inviável.

Depreende-se, portanto, a relevância da igualdade do acesso ao cinema no Brasil. Para que isso ocorra, é necessário que o Estado proporcione a redução coerente do custo de ingressos por região, junto à difusão da importância da produção cinematográfica no cotidiano, nos meios de comunicação, por meio de anúncios, a fim de colaborar com o acesso igualitário. Ademais, a instituição educacional deve proporcionar aos indivíduos uma educação voltada à democratização coletiva do cinema, como entretenimento destinado às elites, por intermédio de debates e palestras, na área das Ciências Humanas, como forma de esclarecimento populacional. Assim, haverá um ambiente estável que colabore com a acessibilidade geral ao cinema no país."

Fonte: G1 (2020, grifos nossos).

Essa redação seguiu a média do padrão estrutural das redações nota mil que encontramos na pesquisa de Paiva (2020), com uma média de 4 parágrafos. Seguindo os moldes de marcação da pesquisa supracitada, as delimitações foram feitas da seguinte forma: em negrito, no primeiro parágrafo, localizamos a tese “Ao longo do processo de formação da sociedade, o pensamento cinematográfico consolidou-se em diversas comunidades”. A tese inicial é o que sustenta, ao longo do texto, a necessidade de argumentação, gerando questionamentos, reflexões e afins. Nessa redação, ela está posta logo no início do texto o que é bem comum.

Nos dois parágrafos seguintes em itálico e negrito, destacamos a inserção da voz alheia que coincidem com os pontos de sustentação da argumentação – determinando, também, que nessa redação, o candidato optou pelo molde mais comum de formatação: tese > argumentação > proposta de intervenção. Ambas as inserções se deram pela utilização da modalização em discurso segundo e entraram, estrategicamente, na sustentação do argumento que já havia sido introduzido, como podemos perceber no quadro a seguir.

**Quadro 2** – Estratégia argumentativa observada

ARGUMENTO	VOZ ALHEIA (PONTO DE SUSTENTAÇÃO DO ARGUMENTO)
“é evidente que a herança ideológica da produção cinematográfica, como um recurso destinado às elites, conservou-se na coletividade e perpetuou a exclusão de classes inferiores”	Nessa perspectiva, segundo Michel Foucault, filósofo francês, o poder articula-se em uma linguagem que cria mecanismos de controle e coerção, os quais aumentam a subordinação
“uma comunidade que restringe o acesso ao cinema, por meio do custo de ingressos, representa um retrocesso para a coletividade que preza por igualdade”	Nesse sentido, na teoria da percepção do estado da sociedade, de Émile Durkheim, sociólogo francês, abrangem-se duas divisões: "normal e patológico".

Fonte: Autoria própria.

Como podemos perceber, no quadro 2, na primeira coluna, encontra-se a tese do argumento a ser defendido, logo em seguida, na segunda coluna, o ponto de sustentação desses argumentos ancorados em uma voz alheia (de autoridade). Nessa situação, percebemos a validação, baseada numa voz “qualificada”, dos argumentos apresentados. Esse movimento caracteriza uma estratégia bem utilizada nas redações e obtêm êxito.

Ademais, sublinhado, temos a proposta de intervenção que devem conter uma solução para o problema proposto. Na proposta, além da sua posição, também comum à maioria dos textos - último parágrafo -, destacamos o que já era esperado tomando como base outras pesquisas nesses textos: a responsabilização ao governo ou a algum órgão público.

De maneira geral, o “retrato” da redação não obteve, com base nesse exemplo, alterações no que diz respeito



a literatura disponível. As estratégias, as posições e algumas formas pré-estabelecidas seguem firmes ao longo dos anos, de modo que indicamos a possibilidade de uma “consolidação” que vai se fortificando ao decorrer dos anos, das divulgações, das reflexões e, sobretudo, da utilização dessas redações nota mil como “modelos” para que sejam, de certa forma, replicadas nos anos posteriores.

ASPECTOS CONCLUSIVOS

A análise feita para a composição deste artigo nos proporcionou um mapeamento de uma redação nota mil em sua integralidade. Nela, podemos estabelecer alguns direcionamentos a que o texto está submetido, bem como de que forma, estruturalmente, essa redação se configura no que tange aos aspectos de estratégias argumentativas. Além disso, também observamos a estrutura e composição da proposta de redação que pré-estabelecem alguns direcionamentos para a produção do texto.

No que diz respeito à proposta, o exame não alterou a forma de compor, dividir e organizar os textos motivadores, sendo esses extremamente interessantes para situar os candidatos no tema. Por outro lado, a má utilização das informações, como a cópia integral ou a não exploração de outras formas de pensar aquele tema, de modo a fazer com que o texto permaneça apenas naquele modo de discussão, argumentação e conclusão de ideias, pode ser extremamente prejudicial para o desempenho da produção. Ou seja, os textos podem ser muito bem aproveitados, caso o candidato saiba a melhor maneira de fazê-lo.

O retrato estrutural da redação nota mil analisada permanece tal qual foi observado na pesquisa em que nos ancoramos de Paiva (2020). A redação possui os elementos já esperados no que corresponde à sua estrutura, bem como no que corresponde ao seu arcabouço de conteúdo. e segue padrões que já vem se repetindo ao longo dos anos, bem como algumas estratégias linguísticas e modelos estruturais propriamente ditos, como o número de parágrafos, por exemplo.

Paiva (2020), em seu trabalho, aponta questões que envolvem os manuais do candidato que são divulgados



alguns meses antes do exame com diversas diretrizes que auxiliam na execução das redações. Nessa pesquisa, é possível notar que alguns desses aspectos aparecem nas análises e que, assim como as competências, não são fatores limitadores e sim norteadores. Essa distinção fala sobre o apontamento de um caminho que precisa ser seguido, entretanto, o modo como se percorre fica a cargo dos candidatos. Essa informação é, acreditamos, de extrema importância para as conclusões que chegamos com a análise integral da redação exposta nesse estudo.

A redação, estruturalmente, segue os mesmos moldes das redações analisadas no trabalho de Paiva (2020), ou seja, as escolhas que envolvem a estrutura que formam o texto permanecem baseadas numa padronização que não está limitada nas cinco competências que ancoram o exame. Essa perspectiva de resultado nos remete a reflexões muito pertinentes quanto ao que esses resultados podem suscitar, por exemplo, no ensino de produção de texto do país, principalmente pelo grande alcance do ENEM. Esse e outros trabalhos resultam em perspectivas que nos mostram um interessante caminho de busca por respostas a partir do mapeamento, assim como da investigação do reflexo do que essa produção massificada desses textos resulta na educação e, com isso, discutir, a nível social, em futuros trabalhos, os possíveis danos.

Quando nos referirmos aos “danos” que podem se desdobrar desse ciclo, alertamos para a hipótese de “moldar” o ensino de escrita, sobretudo nos anos finais do Ensino Médio, à “fabricação” de redações que seguem um modelo, uma estrutura e que a forma como se percorre o caminho apontado vai, ao longo dos anos, se massificando em detrimento dos modelos que são seguidos. Essa problemática, ainda assim, se caracteriza, aqui, ainda como superficial, ainda posta sobre diversos questionamentos, entretanto, nos parece uma perspectiva que deve ser explorada por mais pesquisas a fim de aumentar o campo reflexivo sobre os desdobramentos dessa produção e seus impactos no EM.

REFERÊNCIAS



AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso*. In: _____. Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 11-80.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Heterogeneidades enunciativas*. Cadernos de estudos lingüísticos, 19. Campinas, IEL. 1990.

BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. *Autoria, discurso e sujeito: uma questão de singularidade ou originalidade?*. Interfaces, Guarapuava, v. 2, n. 2, p.22-30, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/19796/1/2011_art_lmtrbaptista.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. *REDAÇÃO NO ENEM 2019: CADERNO DE QUESTÕES, 1 DIA, CADERNO 1 AZUL* (aplicação regular). 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2019/caderno_de_questoes_1_dia_caderno_1_azul_aplicacao_regular.pdf. Acesso em: 2 mai. 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 1. ed., 1ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2009.

G1. *Leia redações do Enem que tiraram nota máxima no exame de 2019*. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2020/noticia/2020/06/03/enem-leia-10-redacoes-nota-mil-em-2019-e-veja-dicas-de-candidatos-para-fazer-um-bom-texto.ghtml>. Acesso em: 2 mai. 2021.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, 1996, 150p

GINZBURG, Carlo. *Mitti Emblemi Spie: Morfologia e Storia*. Torino, Einaudi. Tradução brasileira: *Mitos Emblemas Sinais: Morfologia e História*. F. Carotti (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

PAIVA, Renata Ingrid de Souza. *Redações nota mil do ENEM: um estudo analítico da massificação de sua estrutura e conteúdo*. 2020. 131f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Traduzido por Eni Pulcinelli Orlandi, Lorenço Chacon J. filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa e Silvana M. Serrani, 2. ed., Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

Recebido em 20 de julho de 2023.

Aprovado em 16 de agosto de 2023.

352